

## **COSTA, FREDERICO**

\*gov. BA 1929 e 1930.

*Frederico Augusto Rodrigues da Costa* nasceu na fazenda Curralinho, antiga freguesia de São Sebastião das Cabaceiras do Passé, atual São Sebastião do Passé (BA), em 29 de outubro de 1851, filho de João Antunes Rodrigues da Costa, proprietário de terras na região e tabelião de notas na capital, e de Febrônia Augusta Dórea Rodrigues da Costa.

No Império filiou-se ao Partido Liberal, mas não concorreu a nenhum cargo eletivo. Substituiu interinamente o pai no Tabelionato de Notas em Salvador, e foi nomeado tesoureiro da Recebedoria Provincial, que, com o advento da República, foi denominada Diretoria das Rendas do Estado. Aí se aposentou, durante a administração Severino Vieira (1900-1904).

Iniciou sua carreira política ao se eleger conselheiro municipal em São Francisco do Conde, para o triênio 1904-1906. No ano seguinte, tornou-se intendente desse município, permanecendo no cargo até 1911. Nesse período participou da campanha para a sucessão presidencial apoiando Hermes da Fonseca contra Rui Barbosa. Já se havia então vinculado a J. J. Seabra e, atendendo ao apelo deste, teve papel ativo na fundação do Partido Democrata da Bahia, integrando a sua comissão executiva. Em 1912, foi mais uma vez eleito para o Conselho Municipal de São Francisco do Conde, ali permanecendo até 1915. Cumulativamente, no dia 11 de agosto de 1912, foi eleito senador estadual para ocupar a vaga aberta com a renúncia de Campos França, que fora eleito deputado federal. Daí em diante seria reeleito até a Revolução de 1930, quando todos os órgãos legislativos do país foram extintos. Ocupou a presidência do Senado estadual de 1915 a 1930, com pequeno intervalo entre agosto de 1918 e abril de 1919. Renunciou então a esse posto, em decorrência de conjuntura política contrária. Na condição de presidente do Senado, como primeiro substituto constitucional, ocupou por sete vezes, num total de 15 meses, a chefia do Executivo baiano, em caráter interino.

Incompatibilizando-se com o então governador Antônio Muniz de Aragão (1916-1920),

criticou sua política em relação à distribuição de favores na administração do estado, e responsabilizou-o pelos conflitos ocorridos entre os chefes sertanejos (1919). Tornou-se, no partido seabrista, líder da ala anti-Muniz.

Por ocasião da disputa sucessória de 1923, com o apoio da maioria da comissão executiva do Partido Democrata, rompeu com Seabra, quando este retirou seu apoio à candidatura de Góis Calmon. Na qualidade de presidente do Senado estadual, temendo a reação de Seabra a favor do seu candidato, solicitou garantias ao Exército para proceder ao reconhecimento eleitoral de Góis Calmon. Em 1927, com a fundação do novo Partido Republicano da Bahia (PRB), fez parte da sua comissão executiva, tornando-se líder da facção dos ex-seabristas e passando a fazer política em íntima colaboração com o então governador Góis Calmon (1924-1928).

Quando da renúncia do governador Vital Soares em 1º de agosto de 1930, com o objetivo de assumir a vice-presidência da República, para a qual fora eleito, tornou-se pela última vez governador interino da Bahia, aguardando a posse do governador eleito, Pedro Lago. O panorama político mudou radicalmente com a vitória das forças revolucionárias e a deposição do presidente Washington Luís (24/10/1930). Frederico Costa passou então o governo ao major Custódio dos Reis Príncipe Júnior, que o transmitiu, no dia seguinte, ao comandante da 6ª Região Militar, coronel Ataliba Osório.

Recolhido à vida privada, dois anos depois, a 30 de dezembro de 1932, aos 81 anos, faleceu na sua chácara no bairro de Brotas, em Salvador. Grande proprietário, deixou quatro fazendas e 13 propriedades urbanas.

Foi casado duas vezes. Do primeiro casamento, com Clarinda Dórea Rodrigues da Costa, teve três filhos. Das segundas núpcias, com Laura Portela Rodrigues da Costa, teve cinco filhos. Entre todos, apenas Fábio Augusto Rodrigues da Costa seguiu a carreira política, tendo sido deputado estadual de 1935 a 1937.

O bairro de Vila Laura, em Salvador, onde vivem mais de 40 mil pessoas, e cujo nome homenageia sua segunda esposa, corresponde a uma das fazendas que possuiu. Seu nome foi dado a uma das principais ruas e a um colégio de Salvador.

*Consuelo Novais Sampaio*

**FONTES:** Arquivo Público do Estado da Bahia (4/5/2009). Inventario do Coronel Frederico Augusto da Costa, 1933; BULCÃO SOBRINHO, A. *Relembrando* (p.21-23); *Diário Oficial do Estado da Bahia*; *Governadores do estado da Bahia*; SAMPAIO, C. *Partidos* (p. 177-224); *Tarde* (30/5/2008). Vila Laura: e da fazenda fez-se o bairro.